



CADERNO DE PROVAS ESPECIAS

O
SERTÃO

ESTÁ EM TODA PARTE

XLI Gincana Cultural
TERESINA, MEU AMOR





Direção do Instituto Dom Barreto:

Camila Rafaela Damasceno Rangel de Farias Bezerra

Marcela Clarissa Damasceno Rangel de Farias



XLI GINCANA CULTURAL "TERESINA, MEU AMOR"

O SERTÃO ESTÁ EM TODA PARTE

Comissão Organizadora:

Anne Euzir Rangel

Camila Rangel

Carla Náyad

Daniell Rangel

Daiane Portela

Diogo Magalhães

Gustavo Dias

João Lucas Lima

Laura Brandão

Marcela Rangel

Metódio Castro

Socorro Rangel

Identidade Visual da Gincana e

Identidade Visual do Caderno de Provas Especiais

Victor Veríssimo



Sertões que nos habitam; sertões que habitamos

Tarefa Especial Nº 1

Divulgação do tema da Gincana para mobilização da comunidade:



Sertões que nos habitam; sertões que habitamos

Tarefa Especial Nº 1

Divulgação do tema da Gincana para mobilização da comunidade:

O sertão não é apenas um espaço representado no mapa, ele atravessa pessoas, constitui histórias de vida e modos de viver no Brasil. Lá como cá, o sertão são muitos e nos habitam nas dores e delícias de ser como somos, para não perder a oportunidade de parafrasear Caetano.

Isso posto, propomos aqui, em primeiro lugar, o desafio de compor uma coletânea de micro-histórias sertanejas que nos constituem, a nós dombarretanos de qualquer tempo e em qualquer lugar. Histórias vividas e/ou herdadas, vistas e/ou escutadas, assistidas e/ou lidas. A essa seleta de histórias contadas, somam histórias escutadas em formato de canção, de poesia popular, de fotografias, de cartas ou diários, desenhadas, pintadas, imaginadas, narradas... Não, não limitem

os recursos, nem os meios, os sertões estão em todos os lugares e podem ser ditos de múltiplas formas.

Mas, não esqueçam: antes da colheita, semeiem e adubem a ideia sem fazer economia dos recursos e da criatividade, depois esperem o tempo da florada. Na hora da colheita, com a cesta cheia e o coração em festa, **compartilhem** como se dia de santo fosse. Sem pena nem sovinice, no varejo, no atacado e tirando proveito das mais diferentes ferramentas de divulgação, do velho papel aos recursos e meios digitais, pois o resultado é a divulgação do evento e das equipes e a sensibilização para o tema.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Qualidade e diversidade da pesquisa que sustentará divulgação e que deve ter como base a concepção plural de sertões apresentada no texto de abertura (125 pontos);

Criatividade das linguagens e dos recursos técnicos usados para apresentar os sertões das equipes (125 pontos);

Diversidade de experiências apresentadas/relatadas (125 pontos);

Qualidade estética e comunicativa dos recursos de divulgação (125 pontos).

PONTUAÇÃO:

de 0 a 500 (quinhentos) pontos.

PERÍODO DE EXECUÇÃO AVALIAÇÃO:

DE 24 DE JULHO A 13 DE AGOSTO.

O sertão dói em todo tempo e em todo lugar

Tarefa Especial Nº 2



(...) E o passo a passo vai
cumprindo a profecia
Do beato que dizia
Que o sertão ia alagar
O sertão vai virar mar
Dá no coração
O medo que algum dia o mar
também vire sertão

(SÁ; GUARABYRA, 1977)

O sertão dói em todo tempo e em todo lugar

Tarefa Especial Nº 2

Neste 2026, ao mergulharmos no universo dos *Sertões*, impossível não olhar para uma realidade que, atravessada pela crise climática mundial, anuncia o recrudescimento das situações de seca, acompanhadas de ondas de calor nas mais diferentes áreas do planeta. As paisagens áridas nos fazem perceber as desigualdades históricas que atravessam o Brasil profundo: a degradação dos biomas, a degradação do humano.

Ao retratar Canudos e a resistência sertaneja, Euclides da Cunha revelou um país marcado por contrastes sociais intensos, nos quais milhares de brasileiros seguem invisibilizados. Mais de um século depois, ainda encontramos famílias afetadas pela insegurança alimentar, pela falta de acesso à água, à saúde e à dignidade.

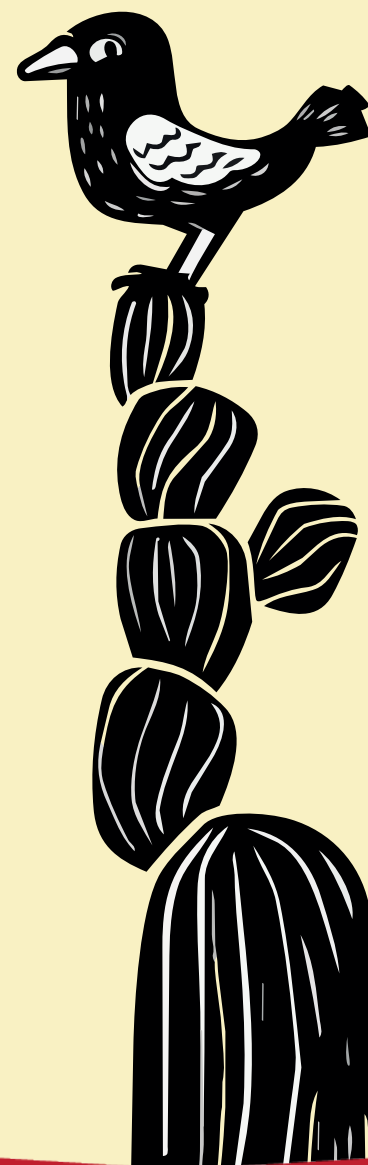
Assim como os sertanejos descritos na obra, homens, mulheres e crianças continuam

resistindo diariamente. E é justamente nesse ponto que a Gincana Cultural transforma reflexão em ação: compreender o sertão também significa reconhecer nossas responsabilidades coletivas diante da fome e da vulnerabilidade social.

Sensíveis a essa realidade, propomos mais uma vez uma tarefa dividida em DUAS ETAPAS, convidando as equipes a fazerem da solidariedade um gesto concreto de resistência, cuidado e humanidade.

ETAPA 1 – DOAÇÃO DE ALIMENTOS

Inspiradas na resistência do povo sertanejo, as equipes deverão arrecadar alimentos que simbolizam sustento, partilha e sobrevivência diante das adversidades impostas pela seca e pela desigualdade social.



Os alimentos deverão ser organizados em forma de kits com a seguinte composição:

Composição do kit:

2 kg de arroz (tipo 1 ou 2)

2 kg de feijão (tipo 1 ou 2)

200g de macarrão (tipo espaguete)

200g de leite em pó

1 lata de sardinha

1 kg de farinha de milho (massa de milho – tipo 1 ou 2)

O arroz e o feijão deverão ser industrialmente ensacados, classificados como “tipo 2” (no mínimo) e apresentar prazo de validade visível no rótulo. A farinha de milho também deverá ser industrializada e devidamente lacrada.

Observações sobre os alimentos:

- *As embalagens devem conter informações de quantidade, peso, lote, validade e especificações do tipo (para arroz e feijão).*
- *Não serão aceitas doações a granel.*
- *Não serão aceitas doações de compostos lácteos no lugar de leite em pó.*

VALIDADE MÍNIMA DOS PRODUTOS DOADOS:
31 de dezembro de 2026.

Os alimentos fora da proporção do kit poderão ser aceitos como doação, mas não serão contabilizados para a pontuação da prova.

EXECUÇÃO DA DOAÇÃO DE ALIMENTOS

As equipes deverão organizar a entrega dos kits conforme cronograma da Comissão Organizadora.

A entrega dos alimentos deverá ocorrer conforme especificado:

Local: Ginásio Barretinho

Data: 08/08/2026

Horário: 14:00h às 16:00h para entrega dos alimentos

A partir das 16:00h só será permitida no ginásio a presença de dois fiscais de cada equipe para conferir e contabilizar os kits.

PONTUAÇÃO

Para a prova dos alimentos desta edição da gincana, propomos, para cada equipe, uma meta de **1.500 (mil e quinhentos)** kits que, ao ser atingida, corresponde à pontuação de **400 (quatrocentos) pontos**.

Cientes do engajamento da comunidade em arrecadar alimentos para esta tarefa, para doações acima da meta, estabelecemos um adicional de **50 (cinquenta) pontos** para a equipe que arrecadar o maior número de kits.

As equipes que apresentarem doações abaixo da meta (1.500 kits) terão pontuação calculada por regra de três simples, em relação aos 400 (quatrocentos) pontos atribuídos à meta.

OBSERVAÇÕES:

A contagem dos kits será realizada pela Comissão Organizadora e conferida por um fiscal de cada equipe, quando os alimentos estiverem sendo transportados para o local de armazenamento, após o que não haverá mais recontagem.

Mais do que arrecadar mantimentos, esta tarefa busca mobilizar a comunidade dom-barretana em torno da reflexão sobre a fome no Brasil, aproximando-nos das dores, resistências e esperanças presentes no sertão narrado por Euclides da Cunha e nas tantas realidades sertanejas ainda existentes no país.

ETAPA 2 – DOAÇÃO DE SANGUE

Em Os Sertões, Euclides da Cunha descreve um povo marcado pela resistência diante da seca, da fome, das doenças e do abandono. Em meio às adversidades do sertão, sobreviver sempre foi também um ato coletivo: partilhar água, alimento, abrigo e cuidado significava manter vidas de pé.

Mais de um século depois, seguimos compreendendo que ninguém atravessa sozinho os tempos difíceis. Assim como o sertanejo resistia apoiado na força da comunidade, também hoje milhares de pessoas dependem diariamente da solidariedade anônima de quem decide estender a mão ao próximo.

Doar sangue é um desses gestos silenciosos que salvam vidas. É transformar empatia em ação concreta. É compreender que, diante da dor humana, somos todos responsáveis uns pelos outros.

Imbuídas desse espírito de coletividade e resistência, as equipes deverão promover um grande mutirão de incen-

tivo à doação de sangue, mobilizando familiares, amigos e toda a comunidade dombarretana em favor da vida.

EXECUÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE

- As doações de sangue deverão ocorrer no período estabelecido pela Comissão Organizadora (no período de 10 de julho a 7 de agosto).
- Serão contabilizadas apenas as doações realizadas dentro das normas exigidas pelo hemocentro responsável.
- Poderão participar alunos maiores de 16 anos (com autorização dos responsáveis, quando necessário), além de pais, mães de alunos regularmente matriculados e antigos alunos da instituição.
- Os comprovantes de doação deverão ser entregues à Comissão Organizadora dentro do prazo estipulado no regulamento oficial (até o dia 10 de agosto).

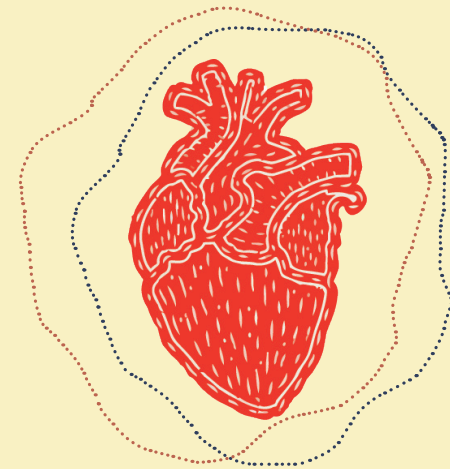
CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Além da doação em si, as equipes deverão utilizar suas redes sociais e canais de comunicação para promover campanhas de conscientização sobre:

- a importância da doação regular de sangue;
- a necessidade dos bancos de sangue no Brasil;
- o cuidado coletivo como valor humano fundamental;
- as relações entre solidariedade, resistência e sobrevivência presentes no universo de Os Sertões.

PONTUAÇÃO

300 (trezentos) pontos para a equipe que apresentar o maior número de comprovantes de doação e pontuação proporcional pelos comprovantes apresentados para a equipe que ficar em segundo lugar na prova.



Arquiteturas Sertanejas: Espaços de Encontro e Cuidado

Transformando ambientes, fortalecendo nossas comunidades

Tarefa Especial Nº 3



Arquiteturas Sertanejas: Espaços de Encontro e Cuidado

Transformando ambientes, fortalecendo nossas comunidades
Tarefa Especial Nº 3

Recentemente, o cantor João Gomes afirmou não se identificar com o modelo da “*casa quadrada*” apresentado como projeto para sua residência em um condomínio de luxo. A expressão, mais do que uma crítica, revela um incômodo com um modelo de padronização arquitetônica muito em voga na contemporaneidade, aquele marcado por linhas retas, fachadas altas com detalhes minimalistas, explicitamente voltadas para dentro e em reprodução ad *infinitum* em diferentes regiões do país. Ao declarar sua preferência por casas com alpendre e varandas abertas às múltiplas formas de convivência social, a exemplo das velhas casas tradicionais dos muitos interiores do Brasil – inclusive dos sertões –, o artista desloca o debate: não se trata apenas de arquitetura, mas de uma escolha pela ideia de abertura para uma convivência possível (ainda que em um condomínio fechado),

da necessidade de pertencimento social a um lugar e, claro, da defesa da diversidade cultural que nos constitui.

Lembremos do cosmopolita e cibernético de primeira hora, Gilberto Gil, cantando com tanta verdade, ainda que uma verdade como memória ancestral: “por ser de lá/ do sertão lá do cerrado/ lá do interior do mato, da caatinga, do roçado// eu quase não saio/ eu quase não tenho amigos/ eu quase que não consigo/ ficar na cidade sem viver contrariado/ por ser de lá, na certa por isso mesmo/ não gosto de cama mole, não sei comer sem torresmo/ eu quase não falo/ eu quase não sei de nada/ sou como rês desgarrada/ nesta multidão, boiada caminhando a esmo”.

Mas, afinal, de que sertão estamos falando? Longe de ser apenas um recorte geográfico, “o sertão é uma construção histórica”, como afirma Durval Muniz de Albuquerque Jr.,

“produto de práticas discursivas e de relações de poder”, que por muito tempo foi definido por olhares externos que o associaram à ideia de atraso, isolamento ou carência, pobreza em oposição ao litoral rico e civilizado. Sim, argumenta Milton Santos, nenhum espaço é neutro: ele expressa relações sociais, valores culturais e formas de viver.

Ao reivindicar uma arquitetura que dialogue com suas experiências e memórias, não estaria o jovem e talentoso João Gomes reafirmando o valor de saberes construídos historicamente nos sertões brasileiros, pari passu à música que ele tem escolhido fazer, misturando tradições e pós-modernidades? Não seria a rejeição à “*casa quadrada*” uma recusa à homogeneização cultural imposta por modelos globais de habitação?

Para botar mais lenha nessa arenga, vale espiar a *Casa de Mainha*, projeto pernambucano vencedor do prêmio *Building of the Year 2026*,



da ArchDaily. Longe de repetir fórmulas prontas, a obra mostra que os sertões continuam inventando. Materiais do próprio lugar, ventilação cruzada, sombreamento, soluções adaptadas ao clima do semiárido e um profundo diálogo com os saberes locais revelam que inovação nem sempre nasce onde imaginamos. Às vezes, ela já estava ali, conversando com o vento, a luz, a terra e a experiência de quem aprendeu a construir pertencendo ao território. Porque os sertões — nunca é demais insistir — não cabem em um único retrato: neles convivem roças e metrópoles, tradição e tecnologia, permanências e futuros possíveis.

A questão, que aqui convém lembrar, é que este saber/fazer arquitetônico se distingue por construir, de forma bonita e eficiente, no diálogo com espaços/territórios, saberes e tecnologias tradicionais. Isso significa utilizar técnicas tradicionais e investir em uma mão de obra informada por modos de existir e habitar que apostam no conforto ambiental

e na sustentabilidade. Valorizam-se muito a ventilação natural, a criação de áreas de sombra e os espaços abertos e coletivos. O alpendre e a cozinha, nesse contexto, são mais do que elementos estruturais; são lugares de sociabilidades, celebração de memórias e construção de vínculos. Claro que não se trata aqui de tomar partido em favor de um ou de outro estilo de vida, nem de desconsiderar que afetos e memórias não são apapnágios de uns poucos, muito menos do passado, mas de entender que a possibilidade de escolher como e onde morar é um privilégio possível que não se deve menosprezar: casas com alma não é isso?

Portanto, não esqueçam João Gomes: o espaço que vocês irão reformar deve refletir, antes de tudo, quem o habita. Como nos indica o incômodo explicitado por João Gomes, o essencial aqui é sair dos modelos padronizados e valorizar as identidades, os desejos e as necessidades reais das pessoas. Assim, escutar torna-se o ponto de parti-

da: promover o diálogo, construir decisões coletivas e respeitar as singularidades dos moradores da instituição escolhida.

Adentrar uma instituição de acolhimento social exige sensibilidade e responsabilidade. É fundamental agir com delicadeza e assegurar transparência nas intenções e decisões, construindo uma relação de confiança e corresponsabilidade com os responsáveis pelo espaço e com as pessoas que estão vinculadas a ele.

Lembremos do contexto de nossa cidade de Teresina, considerando as condições climáticas locais, a necessidade de estratégias eficientes de conforto térmico e os impactos gerados nos custos financeiros de manutenção da estrutura e consumo energético. Que esse cuidado oriente as escolhas de cada projeto.

A Gincana é apenas o ponto de partida dessa mobilização. O verdadeiro propósito desta tarefa não está na competição, mas na capacidade de transformar realidades e despertar o compromisso social de cada participante. Confiamos na sensibilidade, na criatividade e na generosidade de nossas equipes para construir, por meio do traba-

lho coletivo, espaços mais acolhedores e relações mais humanas. Que cada reforma realizada seja também uma experiência de aprendizado, empatia e cidadania, deixando marcas positivas não apenas nos ambientes transformados, mas também na vida de todos aqueles que participarem dessa jornada.

Agora, finalmente, chegamos ao ponto central desta prova. Se estamos em Teresina e se Teresina também é feita de sertões, e se os sertões são mais difíceis de atravessar e de morar na velhice – embora, supomos, o difícil possa ser um bom modo de criar e recriar histórias; e se esta gincana é para celebrar e acolher Teresina e os teresinenses de nascimento e/ou de coração, escolhemos, mais uma vez, investir nossos esforços e saberes para acarinharmos idosos que habitam espaços de acolhimento social.

Isso considerado, e tendo como pressuposto o tema deste ano, as equipes da XLI Gincana Cultural “Teresina, Meu Amor” ficam aqui desafiadas a transformar reflexão em ação, elaborando

e executando um projeto de reforma em uma instituição de acolhimento social para pessoas idosas em Teresina, tendo como pressuposto as histórias e memórias dos moradores. Após esta escuta, o desafio consiste em escolher um espaço de convivência coletiva da instituição escolhida e transformá-lo em um ambiente mais acolhedor, funcional e adequado às necessidades de seus usuários, de acordo com as orientações a seguir:

1. Sobre a constituição da equipe responsável pela prova:

Cada equipe deverá montar, obrigatoriamente:

1) um grupo de trabalho com 1 (um) responsável técnico pelo desenvolvimento do projeto arquitetônico, 1 (um) advogado — ambos antigos alunos ou familiares de aluno do Dom Barreto — e 15 (quinze) alunos (do 8º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio, devendo ter ao menos um representante de cada série das nossas três unidades de ensino) para, juntos e em turnos de colaboração que não comprometam a frequência escolar, planejar e executar a

demanda acima colocada. Somente a equipe de trabalho listada terá permissão para permanecer no ambiente e sempre sob recomendações da administração da instituição e da Comissão da Gincana.

ADENDO: Profissionais técnicos externos, como eletricista, marceneiro, pintor, entre outros que sejam necessários, poderão ser contratados pelas equipes apenas para a execução das funções que justifiquem sua expertise. Nesses casos, seus nomes, documentos de identificação e funções devem ser incluídos no projeto.

2. Sobre a elaboração/concepção do Projeto:

Considerando que a intervenção deve ser orientada pelas histórias de vida, memórias e expectativas dos moradores da instituição selecionada, organizamos abaixo os pressupostos que devem orientar a elaboração/concepção/execução do projeto:

2.1 O projeto deve apresentar identificação da instituição e breve caracterização de sua atuação social; registro fotográfico do espaço a ser reformado; levantamento das necessidades observadas e das demandas apresentadas pela instituição e/ou pelas pessoas que vivem na instituição;

2.2 Justificativa da intervenção proposta; descrição das melhorias a serem realizadas, evidenciando sua funcionalidade, relevância para a comunidade atendida e alinhamento com as reflexões desenvolvidas nesta tarefa sobre arquitetura, acolhimento, identidade cultural e sustentabilidade;

2.3 Documentos que devem ser anexados ao Projeto:

- *Cópia do projeto arquitetônico, devidamente registrado e assinado pelo(s) profissional(is) responsável(is);*
- *Declaração de autorização da instituição beneficiada para a realização da obra;*
- *Cronograma detalhado de execução;*
- *Planilha com a previsão de custos com materiais, serviços e demais recursos necessários;*
- *Composição da equipe responsável, com a identificação dos participantes e a descrição de suas atribuições.*

PRAZO: a escolha da instituição a ser beneficiada, bem como o projeto técnico e a pesquisa que o orienta, devem ser entregues à Comissão Organizadora da Gincana Cultural “Teresina,

Meu Amor” 3 (três) dias antes do início da obra, com especificação das datas de execução e entrega.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a) Diagnóstico e compreensão das necessidades das pessoas que serão atendidas e da instituição (até 40 pontos)

Onde se considera a qualidade do levantamento realizado na identificação das demandas da instituição e dos seus moradores, bem como a pertinência das necessidades apontadas.

b) Qualidade técnica e viabilidade da proposta (até 40 pontos)

Onde se considera a coerência entre o diagnóstico e a intervenção proposta, a adequação do projeto proposto às necessidades dos moradores, o planejamento do cronograma e a viabilidade de execução da reforma.

c) Criatividade e adequação das soluções propostas (até 40 pontos)

Onde se consideram as intervenções propostas, a capacidade de criar soluções compatíveis com a realidade da instituição, os recursos a serem utilizados e a recriação e valorização do espaço escolhido para intervenção.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

d) Sustentabilidade da proposta (até 40 pontos)

Onde se consideram as estratégias que promovam conforto ambiental (ventilação natural, estratégias de sombreamento, reaproveitamento de materiais e redução de impactos ambientais), considerando-se, particularmente, as condições climáticas de Teresina, assim como o sentido de acolhimento e bem-estar dos acolhidos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

e) Racionalidade financeira e planejamento dos recursos (até 40 pontos)

Onde se considera a compatibilidade entre as melhorias propostas e os recursos previstos, a capacidade de otimizar investimentos, mobilizar parcerias e maximizar o impacto social da intervenção com uso responsável dos recursos disponíveis.

Subtotal: até 200 pontos.

3. Avaliação do Processo de Execução da Obra e Resultado Final:

No dia 10 de agosto, as instituições escolhidas serão visitadas pelos jurados designados pela Comissão da Gincana, para avaliar a execução dos projetos. Quando as equipes deverão elaborar o Relatório Final narrando e documentando a execução do projeto, evidenciando não apenas as escolhas feitas ou a intervenção efetivamente realizada, mas também sua adesão aos propósitos formativos, sociais e comunitários desta tarefa. Nesta narrativa deverão aparecer as diferentes dimensões que sustentaram suas propostas. Abaixo, apresentamos um roteiro a partir do qual serão avaliados estes relatórios:

3.1. A Inspiração e o Propósito

Nesta seção, as equipes deverão apresentar os motivos que orientaram a escolha da instituição e das intervenções realizadas, demonstrando como compreenderam e colocaram em prática os princípios que nortearam a execução da prova: a valorização dos diferentes modos de habitar; o respeito pela diversidade dos saberes arquitetônicos locais; a importância dos espaços de convivência e das mobilizações solidárias (inspiradas nos tradicionais mutirões) e, finalmente, a sensibilização para necessidades específicas das pessoas atendidas pela intervenção. Espera-se, aqui, que a equipe reflita sobre o significado da intervenção realizada e sobre a relação entre o projeto executado e o privilégio de poder fazê-lo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a) Compreensão e apropriação dos princípios da tarefa (até 80 pontos)

Avaliação da capacidade da equipe de relacionar a intervenção realizada aos debates propostos sobre arquitetura sertaneja, modos de habitar, identidade cultural, pertencimento, acolhimento, convivência e valorização dos saberes/tradições locais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

b) Criatividade da proposta (até 60 pontos)

Avaliação da originalidade das soluções desenvolvidas, da capacidade de transformar o espaço de forma sensível às necessidades da instituição e da coerência entre as escolhas realizadas e os objetivos da tarefa.

c) Sustentabilidade e adequação às necessidades dos usuários (até 40 pontos)

Avaliação da incorporação de estratégias relacionadas ao conforto térmico, ventilação natural, sombreamento, eficiência energética, reaproveitamento de materiais, durabilidade e adequação às condições climáticas de Teresina.

Subtotal: até 180 pontos.

3.2. O Trabalho e a Construção Coletiva

As equipes deverão relatar todo o percurso de realização do projeto, desde o processo de escuta e diálogo com a instituição beneficiada até a entrega do espaço reformado. A narrativa deverá contemplar o planejamento técnico da intervenção, a mobilização da comunidade para obtenção de recursos materiais, financeiros e humanos, as parcerias estabelecidas, os desafios

enfrentados e as soluções construídas ao longo do processo, demonstrando a capacidade de articulação, organização e trabalho coletivo desenvolvida pela equipe. Todos os registros devem ser apresentados por meio de textos, fotografias, vídeos ou outros recursos audiovisuais que permitam compreender a dimensão e a complexidade do trabalho realizado.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a) Planejamento e execução da intervenção (até 80 pontos)

Avaliação da organização do projeto, da qualidade da execução das melhorias realizadas, da capacidade de solucionar desafios e da adequação dos resultados alcançados às necessidades identificadas.

b) Mobilização comunitária e articulação de parcerias (até 80 pontos)

Avaliação da capacidade da equipe de envolver estudantes, familiares, ex-alunos, profissionais, voluntários, instituições e parceiros na realização da proposta.

c) Racionalidade financeira e gestão dos recursos (até 40 pontos)

Avaliação da utilização responsável dos recursos mobilizados, da compatibilidade entre investimentos realizados e resultados alcançados e da capacidade de maximizar o impacto social da intervenção.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

d) Qualidade da documentação do processo (até 40 pontos)

Avaliação da clareza dos registros apresentados, da diversidade dos recursos utilizados (fotografias, vídeos, documentos e outros materiais) e da capacidade de documentar as diferentes etapas do trabalho desenvolvido.

Subtotal: até 240 pontos.

3.3. Aprendizados, Vínculos e Impactos

A proposta é de uma reforma, mas também de uma experiência de convivência, cooperação e transformação social. Por isso, as equipes deverão registrar suas percepções sobre o processo vivido, refletindo sobre os aprendizados construídos, as relações estabelecidas com a instituição e seus usuários, os vínculos afetivos desenvolvidos durante o projeto e os impactos produzidos para a comunidade atendida. Espera-se também que a equipe analise as transformações percebidas em seus próprios integrantes, evidenciando de que maneira a experiência contribuiu para sua formação humana e cidadã. Esta seção poderá incluir depoimentos de estudantes, familiares, voluntários, profissionais envolvidos e representantes da instituição beneficiada.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a) Reflexão sobre aprendizados e formação cidadã (até 60 pontos)

Avaliação da capacidade da equipe de refletir criticamente sobre os conhecimentos, habilidades e valores desenvolvidos ao longo da experiência.

b) Construção de vínculos e relações de cooperação (até 60 pontos)

Avaliação da qualidade das relações estabelecidas com a instituição beneficiada, seus usuários, voluntários, parceiros e demais envolvidos no projeto.

c) Impactos sociais e legado da intervenção (até 60 pontos)

Avaliação dos benefícios gerados para a comunidade atendida, das transformações percebidas no espaço reformado e da capacidade da intervenção de produzir efeitos positivos duradouros.

Subtotal: até 180 pontos.

Total Geral: até 800 pontos.

A entrega oficial do espaço reformado à instituição beneficiada deverá ocorrer até o dia 10 de agosto de 2026, junto ao Relatório Final.



Travessias literárias pelos sertões

Tarefa Especial Nº4

Os sertões brasileiros foram e continuam sendo escritos, inventados e reinventados por inúmeras vozes e palavras. De Guimarães Rosa a Rachel de Queiroz, de Graciliano Ramos a Ariano Suassuna, das letras de canções aos versos dos cordéis e dos repentistas e, claro, no cancioneiro popular, pois letra de música também é literatura.

Para nós, dombarretanos, é prato feito com direito ao pregado do fundo da panela, suco de caju e doce de leite para a sobremesa, afinal, ler sempre foi para nós lugar de constituição — e de delícias. Das primeiras experiências com as histórias contadas em roda aos projetos de leitura desenvolvidos em todas as etapas da escolarização, ler sempre significou imaginar, interpretar, escutar, questionar e compreender o mundo. Somem as saborosas Cirandas de Livros, as Semanas Culturais, os Projetos literários, as Feiras do

Conhecimento, o Jornal “A Folha IDB”, os debates e, claro, a Gincana “Teresina, meu amor”. Essas múltiplas experiências com as palavras ditas, escritas, cantadas, recitadas ajudaram a formar gerações de leitores de si, dos outros e do mundo.

Na canção “Uma Palavra”, Chico Buarque vem em nosso socorro, inspirando-nos a como dizer SERTÃO:

“Palavra prima / Uma palavra só, a crua palavra / Que quer dizer / Tudo / Anterior ao entendimento, palavra // Palavra viva / palavra com temperatura, palavra / Que se produz / Muda / Feita de luz mais que de vento, palavra // Palavra dócil / Palavra d’água pra qualquer moldura // Que se acomoda em balde, em verso, em mágoa/ Qualquer feição de se manter palavra / Palavra minha/ Matéria, minha criatura, palavra / Que me conduz / Mudo / E que me escreve desatento, palavra / Talvez à noite / Quase-palavra que um de nós murmura / Que ela mistura as letras que eu invento / Outras pronúncias do prazer, palavra // Palavra boa / Não de fazer literatura, palavra / Mas de habitar / Fundo / O coração do pensamento, palavra.”



Tomemos alguns escritores leitores do SERTÃO, vários, não apenas para demonstrar conhecimento sobre as obras que constituem este tema / espaço / sentimento, mas para que a 41ª Gincana Cultural “Teresina, meu amor: O sertão está em toda parte” possa ser, mais uma vez, uma forma amorosamente brincante de conhecer, amar, cuidar e compartilhar nosso amor pelas palavras que constroem os muitos Piauí e Brasis que nos constituem. ***Afinal, esta é a sua função primeira: como dombarretanos, construir um viver no mundo com repertório, imaginação, empatia e consciência histórica. Ao trabalho, gincaneiros!***

PRIMEIRA ETAPA DO DESAFIO:

Cada equipe deverá apresentar uma lista contendo os nomes de 18 alunos leitores, aptos a atravessar os sertões, provocados, como serão, por questões/desafios como discriminado a seguir.

1. Categoria Chicó e João Grilo - com 6 alunos do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental – IDB Centro / IDB Leste / MMV

Inspirados na leitura de “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, os alunos devem estar preparados para comentar, interpretar, encenar e/ou recriar trechos dessa obra que se destaca pela filiação às tradições oral, cordelista e circense das artes populares que inspiraram sua escritura, em que o humor, a imaginação, o improviso, a religiosidade e os saberes populares são os mais importantes recursos temáticos e narrativos.

1. As equipes devem apresentar uma cena teatral a partir da sua leitura da obra usando todos os recursos cênicos que avaliam importantes e/ou tiver disponíveis **(10 min)**. Ficam autorizadas adaptações/recriações do texto que promovam o diálogo com o tema da gincana e/ou com experiências atuais, resguardadas referências político-partidárias ou a questões que exponham, desapreciem ou desautorizam pessoas ou coletividades. Ficam autorizadas a participação de artistas locais e trabalhadores especializados como

músicos, iluminadores, bailarinos e cenógrafos na composição e apresentação da cena, mas os alunos e os antigos alunos devem ser os protagonistas, assim como os autores do roteiro.

2. Após a apresentação, os alunos escolhidos devem responder questões/provocações que exigirão não só o conhecimento da obra, mas também do contexto, das intenções e intertextualidades da sua criação.

PONTUAÇÃO

Compreensão da obra (enredo, personagens, conflitos e valores).
[até 50 PONTOS]

Qualidade da adaptação teatral, preservando o espírito da obra e dialogando com o tema da Gincana.
[até 50 PONTOS]

Interpretação, expressividade e utilização dos recursos cênicos.
[até 50 PONTOS]

Respostas às questões da comissão (obra, contexto, intertextualidades e cultura popular).[até 50 PONTOS]

- Total: até 200 pontos -

II. Categoria Severino - com 6 alunos das 1ª e 2ª Séries do Ensino Médio – IDB/MMV

Inspirados na saga de Severino, protagonista do auto “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, os alunos devem apresentar uma cena inspirada nos jograis (10min), sem se limitar ao seu modelo tradicional, constituído por uma seleta de falas da obra que possibilite a si mesmos e aos seus assistentes a tão difícil quanto comum experiência de migrar para não morrer, tão antigas quanto constituintes dos sertanejos, infelizmente atualizadas pelas ocorrências dos crimes contemporâneos de trabalho análogo à escravidão. Ficam autorizadas adaptações/recriações do texto que promovam o diálogo com o tema da gincana e/ou com experiências atuais, resguardadas referências político-partidárias ou a questões que exponham, desapreciem ou desautorizam pessoas ou coletividades. Ficam autorizadas a participação de artistas locais e trabalhadores especializados como músicos, iluminadores, bailarinos e cenógrafos na composição e apresentação da cena, mas os alunos e os antigos alunos devem ser os protagonistas, assim como os autores do roteiro.

3. Após a apresentação, os alunos escolhidos devem responder questões/provocações que exigirão não só o conhecimento da obra, mas também do contexto, das intenções e intertextualidades da sua criação.

PONTUAÇÃO

Compreensão da obra, da linguagem poética e da estrutura do auto
[até 50 PONTOS]

Construção do jogral e qualidade da transposição do texto para a cena
[até 50 PONTOS]

Expressividade, ritmo, oralidade e impacto artístico da apresentação
[até 50 PONTOS]

Respostas às questões da comissão (obra, contexto histórico, aspectos sociais e intertextualidades)
[até 50 pontos]

Total: até 200 pontos

III. Categoria Patativa do Assaré - com 6 antigos alunos, professores e pais.

4. Tomando como base a fabulosa obra do Patativa do Assaré, as equipes devem produzir uma peleja que, no conjunto,

“desenhe” em versos um painel temático da sua obra (10min).

5. Após a apresentação, os alunos integrantes dessa peleja devem responder questões/provocações que exigirão não só o conhecimento da obra, mas também do contexto de sua produção, das intenções e intertextualidades da sua criação. Ficam autorizadas a participação de artistas locais e trabalhadores especializados como músicos, iluminadores, bailarinos e cenógrafos na composição e apresentação da cena, mas os alunos e os antigos alunos devem ser os protagonistas, assim como os autores do roteiro.

PONTUAÇÃO

Domínio da obra de Patativa do Assaré e de sua poética. [até 50 PONTOS]

Qualidade da peleja (estrutura, criatividade, domínio da linguagem poética e do improviso planejado). [até 50 PONTOS]

Musicalidade, performance, oralidade e interação entre os participantes.
[até 50 PONTOS]

Respostas às questões da comissão (obra, contexto histórico-cultural, literatura popular e intertextualidades). [até 50 PONTOS]

Total: até 200 pontos

SEGUNDA ETAPA DO DESAFIO:

Para bem cumprir esta tarefa especialíssima, as equipes deverão apresentar um folder apresentando e justificando suas escolhas, recortes temporais e/ou temáticos e as fichas técnicas de cada apresentação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Concepção da adaptação – Clareza na apresentação da proposta artística e de sua relação com “Auto da Compadecida” e com o tema da Gincana.
[até 10,0 PONTOS]

Justificativa das escolhas – Consistência dos recortes dramatúrgicos, das adaptações realizadas e da valorização de elementos centrais da obra (humor, cultura popular, oralidade, religiosidade, cordel e teatro popular)
[até 10,0 PONTOS]

Coerência, ficha técnica e referências – Qualidade do texto, organização das informações, apresentação da ficha técnica e das referências utilizadas.
[até 10,0 PONTOS]

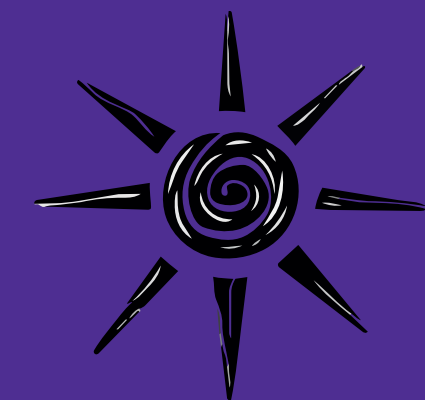
Total: até 30,0 para cada folder

¹ A prova ocorrerá na quadra Dirceu Arcoverde no dia 06/08 (quinta-feira) às 19h.

² Para as Categorias I, II e III

Só poderão responder às questões sobre as obras os alunos e antigos alunos que efetivamente leram e/ou leram as obras para produzir os roteiros das apresentações. Professores, pais e profissionais convidados não podem interferir nesta segunda etapa da prova. As perguntas poderão abordar diferentes aspectos das obras, como enredo, concepção e construção dos personagens, contexto, formas narrativas, estilo, entre outros.





IDB

